

FHC ganha apoio dos 'senadores'

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, garantiu aos integrantes da Comissão de Assuntos Econômicos que não houve desrespeito ao Senado nem que omitiu informações, mas que o faria, se fosse o caso. "O interesse público não combina com o boquirroto", disse. Ao contrário do que se esperava, Fernando Henrique Cardoso conseguiu ganhar o apoio da maioria dos integrantes da comissão.

O senador Ronan Tito (PMDB-MG), que na segunda-feira demonstrava irritação, mudou de tom: "Os nossos negociadores continuam merecendo a nossa confiança". O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) foi vítima de uma ironia de Fernando Henrique. Ao insistir que o ministro mentia quando afirmava que buscava um acordo com o Fundo, pois já havia autorizado a compra dos títulos no mercado secundário, o senador teve que ouvir como resposta. "Vossa Excelência está cometendo um erro lógico clamoroso. Se fosse uma prova, eu o reprovava. O resulta-

do foi esse, mas não houve a intenção", disse.

O ministro fez uma detalhada descrição da sua passagem por Washington e Nova Iorque na semana passada, quando o País pediu a dispensa de acordo com o FMI para levar adiante as negociações com os credores. Ele anunciou oficialmente à comissão o fato de os credores terem aceito o pedido de dispensa de acordo prévio com o FMI para o encerramento das negociações.

Com o sinal verde dos credores - 750 bancos privados internacionais — o encerramento do acordo fica assegurado e a sua fase final, a troca da dívida velha pelos novos bônus, a serem emitidos pelo Tesouro brasileiro, confirmada para 15 de abril. A falta do acordo e do empréstimo do FMI, no entanto, traz pelo menos um custo adicional ao País, que teve que bancar sozinho a compra das garantias, quando, com o acordo, também teria ajuda do próprio FMI, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.